Nº 28

NOTA TÉCNICA

NOVEMBRO DE 2025

Ocupação e Rendimento no Piauí

CIET
CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM ECONOMIA E ESTRATÉGIA TERRITORIAL

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E ESTATÍSTICA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO SEPLAN

GOVERNO DO PIAUÍ
AQUI TEM TRABALHO. AQUI TEM FUTURO.

Governo do Estado do Piauí
Rafael Tajra Fonteles

Secretaria de Estado do Planejamento
Washington Luís de Sousa Bonfim

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CIET)
Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)
Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Economia Aplicada (GEEA)
Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Gerência de Estatística e Demografia (GEED)
Pablo Jullyan Rodrigues Vilanova

Gerência de Inteligência de Dados (GEID)
Matheus Girola Macedo Barbosa

Equipe de Elaboração
Matheus Girola Macedo Barbosa

Diagramação:
Marcos Matheus Pereira Barbosa

Ocupação e Rendimento no Piauí – 3° Trimestre de 2025

Os resultados mais recentes da PNAD Contínua evidenciam avanços relevantes no mercado de trabalho do estado do **Piauí**, especialmente quando avaliamos desocupação e rendimento médio. A redução na desocupação e aumento no rendimento médio indicam não apenas uma melhora nas condições do mercado de trabalho, mas também um aumento da confiança dos piauienses na possibilidade de encontrar ocupação.

No caso da **taxa de desocupação (Tabela 1)**, o estado apresentou redução no comparativo anual mais recente, passando de **8%** no terceiro trimestre de 2024 para **7,5%** no mesmo período de 2025. Além disso, o indicador segue abaixo do registrado no terceiro trimestre de 2023 (**9,9%**) e se mantém próximo à média do **Nordeste** (**7,8%**), embora ainda acima do patamar nacional (**5,6%**).

Tabela 01 – Indicadores de trabalho e rendimento - Brasil, Nordeste e Piauí.

INDICADOR	2° Trimestre 2023	2° Trimestre 2024	1° Trimestre 2025	2° Trimestre 2025
Taxa de desocupação (%)				
Brasil	7,7	6,4	5,8	5,6
Nordeste	10,9	8,7	8,2	7,8
Piauí	9,9	8,0	8,5	7,5
Taxa de informalidade (%)				
Brasil	39,1	38,8	37,8	37,8
Nordeste	52	51,4	50,3	50,3
Piauí	55	54,4	51,8	52,7
Rendimento médio habitual (R$)				
Brasil	3.255	3.373	3.497	3.507
Nordeste	2.170	2.306	2.417	2.436
Piauí	2.427	2.476	2.431	2.478
População desalentada (%)				
Brasil	3,2	2,8	2,5	2,4
Nordeste	8,1	7	6,2	6
Piauí	10,6	8,4	7,1	7,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CIET/SEPLAN.

O Piauí registrou uma redução da informalidade entre o terceiro trimestre de 2024 e de 2025, que passou de **54,4% para 52,7%** (redução de 1,7 p.p.) no mesmo intervalo, todavia a taxa registrada está acima do segundo trimestre de 2025 (Tabela 1). Essa redução no período interanual segue a tendência de queda observada no Nordeste (de **51,4% para 50,3%**) e no Brasil (de **38,8% para 37,8%**).

A população desalentada – pessoas que desistiram de procurar emprego – também apresentou uma queda no período interanual, recuando de **8,4% para 7,9%**. Entretanto, essa taxa está acima da registrada no segundo trimestre de 2025. Essa redução segue a tendência

observada no Nordeste (**7%** para **6%**) e no Brasil (**2,8%** para **2,4%**), evidenciando um avanço histórico e sinalizando aumento da confiança dos piauienses na busca por emprego.

O **rendimento médio habitual** registrou um pequeno avanço frente ao terceiro trimestre de 2024, passando de **R$ 2.476** para **R$ 2.478** e em conjunto com os avanços nos indicadores de ocupação, formalização e redução do desalento representam um movimento positivo para a economia estadual, reforçando a tendência de recuperação e fortalecimento do mercado de trabalho no Piauí.

1 Quadro de Ocupação

No terceiro trimestre de 2025, o Piauí registrou o 10° maior grau de desocupação entre os estados, caindo seis posições em relação ao trimestre anterior (Tabela 2). Além disso, o estado caiu uma posição em relação ao terceiro trimestre de 2024 e três posições abaixo quanto ao terceiro trimestre de 2023 (7° posição).

Tabela 02 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação

	Unidade da Federação	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
	Brasil	7,7	6,4	5,8	5,6
1	Pernambuco	13,3	10,6	10,4	10
2	Amapá	12,4	8,3	6,9	8,7
3	Bahia	13,3	9,7	9,1	8,5
4	Distrito Federal	8,9	8,9	8,7	8
5	Sergipe	9,9	8,4	8,1	7,7
6	Alagoas	9	7,8	7,5	7,7
7	Amazonas	9,6	8,2	7,7	7,6
8	Rio de Janeiro	10,9	8,6	8,1	7,5
9	Rio Grande do Norte	10,1	8,9	7,5	7,5
10	Piauí	9,9	8	8,5	7,5
11	Acre	6,2	7,4	7,3	7,4
12	Paraíba	9,3	7,8	7	7
13	Pará	8	6,9	6,9	6,5
14	Ceará	9,2	6,7	6,6	6,4
15	Maranhão	6,7	7,6	6,6	6,1
16	São Paulo	7,2	6,1	5,1	5,2
17	Roraima	7,7	6,2	5,9	4,7
18	Goiás	6	5,2	4,4	4,5
19	Minas Gerais	6	5	4	4,1
20	Rio Grande do Sul	5,4	5,1	4,3	4,1
21	Tocantins	5,3	5,1	5,3	3,8
22	Paraná	4,6	4	3,8	3,5
23	Mato Grosso do Sul	4	3,4	2,9	2,9
24	Espírito Santo	5,6	4,1	3,1	2,6
25	Rondônia	2,3	2,1	2,3	2,6
26	Santa Catarina	3,6	2,8	2,2	2,3
27	Mato Grosso	2,5	2,3	2,8	2,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Os dados desagregados de desocupação (Tabela 3) mostram que, no **terceiro trimestre de 2025**, a taxa de desocupação no Piauí foi de **6,9%** entre os homens e **8,3%** entre as mulheres. Isso revela que a taxa feminina segue uma tendência de gênero com **1,4 pontos percentuais** acima da masculina.

No comparativo com o mesmo período de 2024, houve **redução** entre os homens e mulheres. Além desse avanço recente, ambas as taxas permanecem abaixo dos níveis registrados no terceiro trimestre de 2023 (**10,4%** para homens e **9,3%** para mulheres). E, embora persista uma diferença significativa entre os gêneros, o terceiro trimestre de 2025 mostrou sinais de recuperação frente aos três meses imediatamente anteriores (**7,6%** para homens e **9,7%** para mulheres), reforçando a necessidade de políticas que reduzam as desigualdades de inserção no mercado de trabalho piauiense.

Tabela 03 – Taxa de desocupação por gênero – PIAUÍ

Sexo	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
Homens	10,4	7,6	7,6	6,9
Mulheres	9,3	8,5	9,7	8,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

No que tange às faixas etárias (Tabela 4), o **terceiro trimestre de 2025** mostra um cenário de variação mista na taxa de desocupação por faixa etária no **Piauí**, com avanços relevantes em alguns grupos e aumento em outros. De forma geral, no comparativo entre terceiro trimestre de 2024 e 2025, o aumento da desocupação foi baixa e concentrou-se na faixa etária de 18 a 24 anos (+0,3 p.p.), 40 a 59 anos (+0,1 p.p.) e 60 anos ou mais (+0,2 p.p.). Por outro lado, a faixa etária de 14 a 17 anos teve uma grande redução de desocupação de -9,4 p.p. no período interanual.

Em relação ao **mesmo trimestre de 2023** todas as idades registraram uma redução nos percentuais de desocupação (Tabela 4) em especial para os mais jovens. A faixa etária de 14 a 17 anos teve a maior redução, de -6,1 p.p., seguido por pessoas de 18 a 24 anos, de -3,5 p.p. Por fim, em relação ao primeiro trimestre de 2025, somente a faixa etária de 60 anos ou mais apresentou aumento na taxa desocupação (+ 0,1 p.p).

Tabela 04 – Taxa de desocupação por faixa etária – PIAUÍ

Faixa Etária	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
14 a 17 anos	27	30,3	31,5	20,9
18 a 24 anos	21	17,2	18,3	17,5
25 a 39 anos	9,4	8,7	9,4	8
40 a 59 anos	6,5	4,4	5	4,5
60 anos ou mais	3,9	1,7	1,8	1,9
Total	9,9	8	8,5	7,5

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Quanto à classificação por cor ou raça (Tabela 5), no comparativo entre os terceiros trimestres de 2024 e 2025, somente pessoas que se identificaram como pardas tiveram redução na taxa de desocupação (-0,7 p.p), enquanto que para pessoas brancas ocorreu um aumento (+0,2 p.p.) e para pessoas pretas aumento (+0,7 p.p.).

No comparativo entre o terceiro trimestre de 2023 e o de 2025, as taxas de desocupação caíram em todos os grupos de cor/raça no Piauí. A maior redução ocorreu para pessoas pardas e pretas, uma queda de -2,4 p.p. em os trimestres, enquanto que pessoas brancas tiveram uma redução de -2,2 p.p. no indicador.

Já em relação ao segundo trimestre de 2025, somente pessoas brancas tiveram aumento na taxa de desocupação, de +1,6 p.p., já pessoas pardas tiveram uma redução de -1,5 p.p., e pessoas pretas de -2,1 p.p., a maior redução em os grupos de cor/raça entre os dois trimestres.

Tabela 05 – Taxa de desocupação por cor (%) – PIAUÍ

Cor/raça	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
Branca	11,1	8,7	7,3	8,9
Parda	9,7	8	8,8	7,3
Preta	9,1	6	8,8	6,7
Total	9,9	8	8,5	7,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Por grau de escolaridade (Tabela 6), a análise do terceiro trimestre de 2025 e 2024 mostra que apenas pessoas com ensino superior completo, ensino médio incompleto e ensino médio completo - apresentaram aumento nas taxas de desocupação, com pequenos avanços de **+0,3 p.p.**, **+0,2 p.p.** e **+0,1 p.p.**, respectivamente. Em todas as demais faixas, houve redução,

sendo as quedas mais expressivas observadas entre pessoas com **ensino fundamental completo** (**-2,3 p.p.**), seguido por **sem instrução e menos de 1 ano de estudo** (-1,5 p.p.) e **ensino fundamental incompleto** (**-1,3 p.p.**). Também registraram redução, ainda que menos acentuada, pessoas com ensino superior incompleto (-0,4 p.p.).

No **comparativo com o segundo trimestre de 2025**, somente pessoas com ensino médio incompleto registraram aumento na taxa de desocupação (+ 0,5 p.p.). Entre os dois trimestres, pessoas com ensino superior incompleto tiveram a maior redução na desocupação (-5,4 p.p.) seguido por pessoas com ensino fundamental completo (-3,6 p.p.). Por fim, em relação ao terceiro trimestre de 2023, todos graus de escolaridade registraram redução na taxa de desocupação.

Tabela 06 – Taxa de desocupação por grau de escolaridade – PIAUÍ

Grau de Escolaridade	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	5,6	4,7	3,6	3,2
Ensino fundamental incompleto ou equivalente	11,2	8,1	7,9	6,8
Ensino fundamental completo ou equivalente	13,3	11,1	12,4	8,8
Ensino médio incompleto ou equivalente	14,7	11,4	11,1	11,6
Ensino médio completo ou equivalente	11	9,3	9,5	9,4
Ensino superior incompleto ou equivalente	10,9	7,9	12,9	7,5
Ensino superior completo ou equivalente	4	3,6	4,7	3,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

2 Quadro de Informalidade

Os dados da taxa de informalidade (Tabela 7), indicaram desempenho indesejável, revertendo uma tendência de queda da informalidade registrada nos últimos trimestres, devido ao aumento da informalidade em relação ao segundo trimestre de 2025. Todavia, há uma redução do indicador em comparação com o terceiro trimestre de 2024 e 2023.

No terceiro trimestre de 2023 e de 2024 o estado tinha o 3° maior grau de informalidade entre os estados, caindo para a 5° posição no segundo trimestre de 2025 (Tabela 7). O estado registra a segunda maior taxa de informalidade entre os estados do Nordeste, atrás apenas do Maranhão (56,5%).

Tabela 07 – Taxa de informalidade (%) – Brasil e Unidades da Federação

Unidade da Federação	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
Brasil	39,1	38,8	37,8	37,8
Maranhão	57,1	55,4	56,2	57
Pará	57,4	57,2	55,9	56,5
Piauí	55	54,4	51,8	52,7
Amazonas	55	54,2	52,1	51,5
Bahia	52,6	52,2	52,3	51,5
Ceará	54,2	53,8	51	51,1
Paraíba	49,6	50,1	50,4	48,9
Pernambuco	49,3	50,1	47,5	47,6
Sergipe	52,6	50,3	49,1	47,5
Alagoas	46,2	45	45,2	45,9
Acre	45,1	47,2	46,6	45,6
Amapá	43,4	46,1	43,4	45
Rondônia	45,5	44,6	47,7	45
Rio Grande do Norte	44,4	41,9	39,5	42
Tocantins	45,5	42,7	41,5	41,9
Roraima	43,8	47,4	41,6	40,6
Espírito Santo	39	38,3	38,2	38,7
Rio de Janeiro	37,7	37,9	37,6	37,4
Minas Gerais	36,8	36,5	36,5	37,2
Goiás	37,5	36,4	35	34,7
Mato Grosso	35,9	35,3	35,5	34,2
Rio Grande do Sul	31,6	33	31,1	31,3
Mato Grosso do Sul	32	32,2	32	31,1
Paraná	32,3	31,5	31,9	30,6
São Paulo	31,3	30,6	29,2	29,3
Distrito Federal	30,6	30,4	28,5	26,9
Santa Catarina	26,9	26,9	24,7	24,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025)

Quanto aos dados desagregados, os registros por sexo mostram um aumento de +0,3 p.p na taxa de informalidade dos homens e +1,8 p.p. na de mulheres em relação ao segundo trimestre de 2025. A proporção de homens em situação de informalidade é consideravelmente maior que a de mulheres, uma diferença de 7,4 p.p. (Tabela 8).

Em comparação com o terceiro trimestre de 2023 e de 2024, a taxa de informalidade dos homens registrou uma redução de -2 p.p. e -1,6 p.p., respectivamente. De maneira similar, a taxa de informalidade das mulheres retraiu em relação tanto ao terceiro trimestre de 2023 (-2,7 p.p.) quanto ao de 2024 (-1,9 p.p.) (Tabela 8).

Tabela 08 – Taxa de informalidade por sexo – PIAUÍ – trimestres selecionados

Sexo	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
Homens	57,8	57,4	55,5	55,8
Mulheres	51,1	50,3	46,6	48,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Quanto à faixa etária (Tabela 9), a taxa de informalidade é mais expressiva entre os jovens, especialmente aqueles com idades entre 14 e 17 anos, com uma taxa de informalidade de 89%. A informalidade entre os jovens nessa faixa etária sofreu redução tanto em relação ao terceiro trimestre de 2023 (-3,7 p.p.) quanto o de 2024 (-5,1 p.p.).

Em relação ao segundo trimestre de 2025, somente a faixa etária de 14 a 17 anos e de 40 a 59 anos tiveram redução na taxa de informalidade, de -5,8 p.p. e de -1,1 p.p., respectivamente. Entre os dois trimestres, o aumento da taxa de informalidade foi mais expressivo entre pessoas com 60 anos ou mais (+6 p.p.) seguido por pessoas de 18 a 24 anos (+2,9 p.p.).

Tabela 09 – Taxa de informalidade por faixa etária – PIAUÍ

Faixa etária	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
14 a 17 anos	92,7	94,1	94,8	89
18 a 24 anos	62,2	60	56,1	59
25 a 39 anos	51	51,5	46,1	47,1
40 a 59 anos	53,9	52,7	53,5	52,4
60 anos ou mais	61,1	61,8	58,5	64,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Em relação à raça/cor (Tabela 10), todos os grupos de raça/cor registraram aumento na taxa de informalidade em relação ao segundo trimestre de 2025, sendo o aumento mais expressivos para pessoas autodeclaradas pretas (+1,1 p.p.), seguido por pardos (+0,8 p.p.) e por brancos (+0,5 p.p.). Todavia, em comparação com o terceiro trimestre de 2023 e de 2024 também se registrou redução na informalidade para as categorias de raça/cor.

Tabela 10 – Taxa de informalidade por raça/cor – PIAUÍ

Taxa de Informalidade – Raça/Cor	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
Branca	50,5	45,2	46,1	46,6
Parda	56,1	56,5	53,2	54
Preta	56	58	54,3	55,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Acerca dos dados de escolaridade (Tabela 11), apesar de pequenas oscilações, o padrão estrutural se mantém: a informalidade é extremamente elevada entre trabalhadores com baixa escolaridade, ultrapassando **80%** entre aqueles sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. Já entre pessoas com **ensino superior completo**, a taxa é cerca de **quatro vezes menor**.

Mais especificamente, o quadro de informalidade é maior entre o grupo de **sem instrução e menos de 1 ano de estudo** representando 91,4% dos casos entre os residentes. Já entre as pessoas com **ensino superior completo**, o indicador é de apenas 18,9%.

Tabela 11 – Taxa de informalidade por grau de escolaridade – PIAUÍ

Taxa de informalidade - Escolaridade (%)	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	92,2	90,8	86,2	91,4
Ensino fundamental incompleto ou equivalente	81	81	81	79,9
Ensino fundamental completo ou equivalente	65,7	64,4	70	69,1
Ensino médio incompleto ou equivalente	69,1	72,7	60,9	68,4
Ensino médio completo ou equivalente	49,5	48,7	46,7	47,5
Ensino superior incompleto ou equivalente	40,9	34,7	36,7	35,2
Ensino superior completo ou equivalente	21,1	18,5	20,2	18,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

3 Quadro de Rendimento

Os dados de rendimento médio mensal real (Tabela 12) indicaram desempenho positivo, com aumento nas comparações com os terceiros trimestres de 2023 e 2024 e com o segundo trimestre de 2025. Esse cenário acompanha a tendência nacional de crescimento.

No **comparativo com o terceiro trimestre de 2024**, o rendimento médio real habitual de todos os postos de trabalhos no **Piauí** apresentou leve aumento, passando de **R$2.476** no terceiro trimestre de 2024 para **R$2.478** no mesmo período de 2025 (**+R$ 2**). Esse avanço segue a tendência observada no **Brasil**, que avançou de **R$3.373** para **R$3.507** no período (**+R$134**). Com esse aumento no rendimento médio, o Piauí subiu duas posições no ranking de maiores rendimento em relação ao segundo trimestre de 2025, ultrapassando Alagoas (R$ 2.470) e Pará (R$ 2.423).

Tabela 12 – Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos por Unidade da Federação – (R$)

Brasil e Unidade da Federação	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
Brasil	3.255	3.373	3.497	3.507
Distrito Federal	5.406	5.662	5.953	6.145
Santa Catarina	3.618	3.815	4.097	4.199
São Paulo	3.964	4.158	4.209	4.167
Rio de Janeiro	3.968	3.882	4.218	4.109
Paraná	3.433	3.700	3.843	4.069
Rio Grande do Sul	3.571	3.675	3.808	3.875
Mato Grosso	3.558	3.669	3.599	3.751
Mato Grosso do Sul	3.619	3.540	3.568	3.589
Goiás	3.234	3.299	3.441	3.536
Espírito Santo	3.092	3.452	3.495	3.424
Roraima	3.155	2.811	3.234	3.328
Minas Gerais	3.080	3.137	3.229	3.217
Rondônia	2.986	3.220	3.185	3.195
Tocantins	2.928	2.897	3.149	3.118
Amapá	2.876	2.929	3.079	3.057
Sergipe	2.209	2.430	2.563	2.905
Rio Grande do Norte	2.415	2.654	2.897	2.817
Acre	2.565	2.635	2.546	2.795
Pernambuco	2.266	2.409	2.741	2.630
Amazonas	2.359	2.439	2.455	2.608
Paraíba	2.380	2.530	2.433	2.576
Piauí	2.427	2.476	2.431	2.478
Alagoas	2.134	2.373	2.543	2.470
Pará	2.405	2.429	2.606	2.423
Ceará	2.094	2.182	2.341	2.352
Bahia	2.067	2.158	2.206	2.278
Maranhão	2.003	2.187	2.180	2.198

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Desagregando os valores por gênero (Tabela 13), os dados estaduais mostram que a diferença salarial entre homens e mulheres persiste no Piauí e que ambos os grupos registram aumento de renda em relação ao segundo trimestre de 2025.

No comparativo entre o terceiro trimestre de 2023 e de 2025, observou-se um aumento no rendimento médio dos homens (+ R$ 99) e uma redução no das mulheres (-R$ 20). Esse resultado é oposto ao registrado no comparativo do terceiro trimestre de 2024 e 2025, onde ocorreu uma queda na renda dos homens (-R$ 45) e um aumento no das mulheres (R$ +66). Observa-se no fim que no período de 2 anos ocorreu um aumento na disparidade salarial entre os sexos, saindo de um diferencial de R$ 190 no terceiro trimestre de 2023 para R$ 299 no terceiro trimestre de 2025.

Tabela 13 – rendimento médio habitual de todos os trabalhos por gênero – PIAUÍ

Rendimento Médio - Gênero (R$)	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
Homens	2.503	2.647	2.576	2.602
Mulheres	2.319	2.233	2.223	2.299

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

No que está relacionado à cor (tabela 14), a última pesquisa amostral evidenciou que os residentes autodeclarados brancos possuem a maior faixa de rendimento médio, superando os rendimentos ganhos pelas populações pretas e pardas.

Tabela 14 – Rendimento médio habitual de todos os trabalhos por cor – PIAUÍ

Rendimento Médio - Cor	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
Branca	3.549	3.894	3.358	3.754
Parda	2.206	2.145	2.213	2.164
Preta	1.957	1.954	2.040	2.093

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

No comparativo entre o **3º trimestre de 2024** e o **3º trimestre de 2025**, observa-se queda no rendimento médio real habitual para a população **branca** no Piauí, de **R$3.894** para **R$3.754** (**–R$144**), representando a maior perda absoluta entre os grupos. Já para os **pardos**, houve leve redução, de **R$2.213** para **R$2.164** (**-R$49**), enquanto os **pretos** registraram crescimento, de **R$2.040** para **R$2.093** (**+R$53**).

Apesar dessas oscilações, as diferenças salariais por cor continuam significativas no estado. No primeiro trimestre de 2025, o rendimento médio da população **branca** supera em **R$1.590** o dos **pardos** e em **R$1.661** o dos **pretos**. Na prática, isso significa que trabalhadores brancos ganham cerca de **73%** a mais que os pardos e **79%** a mais que pretos no Piauí.

O rendimento médio mensal real habitualmente recebido em todos os trabalhos é maior nas faixas etárias mais elevadas (tabela 15), o 3º trimestre de 2025 foi marcado por resultados mistos de rendimento no comparativo com o segundo trimestre de 2025 e o terceiro trimestre de 2024.

No **comparativo entre o 3º trimestre de 2024 e o 3º trimestre de 2025**, as **quedas** ocorreram entre os **40 a 59 anos** (**–R$181**) e entre os **18 a 24 anos** (**–R$56**). Registraram **aumento** nas faixas de **14 a 17 anos** (**+R$177**), de **25 a 39 anos** (**+R$136**) e 60 anos ou mais (+R$121).

No comparativo com o segundo trimestre de 2025, as quedas foram observadas nas faixas etárias de: 60 anos ou mais (-R$329) e 18 a 24 anos (–R$81). As faixas etárias que mostraram aumento foram: 14 a 17 anos (+R$252), 25 a 39 anos (+R$16) e 40 a 59 anos (+R$186).

Tabela 15 – Rendimento médio habitual de todos os trabalhos por faixa etária – PIAUÍ – (R$)

Rendimento Médio - Faixa Etária - Piauí (R$)	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
14 a 17 anos	443	539	464	716
18 a 24 anos	1.187	1.308	1.333	1.252
25 a 39 anos	2.183	2.315	2.435	2.451
40 a 59 anos	2.850	2.867	2.500	2.686
60 anos ou mais	3.670	3.306	3.756	3.427
Total	2.427	2.476	2.431	2.478

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Em relação aos agrupamentos de setores (tabela 16), no terceiro trimestre de 2025, os maiores rendimentos médios no Piauí foram observados no grupamento **Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais** (**R$4.023**), seguido por **Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas** (**R$3.374**).

Apesar de liderarem, ambos apresentaram redução em comparação com o segundo trimestre de 2025, de -3,57% e -2,15%, respectivamente. O setores que registraram crescimento na renda foram Transporte, armazenagem e correios (+12,84%), Serviços domésticos (+7,48%) e Alojamento e alimentação (+5,65%).

Tabela 16 – Rendimento médio habitual de todos os trabalhos por grupamento de atividades no trabalho principal.

Grupamento de atividades no trabalho principal - Piauí	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025	Variação em relação ao trimestre anterior (%)
Transporte, armazenagem e correio	1.928	2.073	1.846	2.083	12,84
Serviços domésticos	764	729	735	790	7,48
Alojamento e alimentação	1.727	1.658	1.541	1.628	5,65
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	745	830	749	749	0,00
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.732	2.764	3.448	3.374	-2,15
Indústria de transformação	1.515	1.641	1.538	1.499	-2,54
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.887	2.012	1.978	1.923	-2,78
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.134	4.221	4.172	4.023	-3,57
Total	2.258	2.277	2.334	2.249	-3,64
Construção	1.442	1.929	1.856	1.785	-3,83
Outros serviços	1.653	1.696	1.787	1.703	-4,70
Indústria geral	1.825	1.895	1.756	1.570	-10,59

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Todos os demais grupamentos apresentaram **redução** no rendimento médio em relação ao 2º trimestre de 2025, com destaque para as maiores quedas: Indústrias gerais (–10,59%), Indústria geral (–12,61%), Outros serviços (–4,70%) e Construção (–3,83%).

4 Quadro de população desalentada

Os dados de desalento registraram aumento em relação ao segundo trimestre de 2025, com a proporção da população desalentada subindo de 7,1% no segundo trimestre para 7,9% no terceiro trimestre.

Tabela 17 – Percentual de Pessoas Desalentadas no Brasil e Unidades da Federação

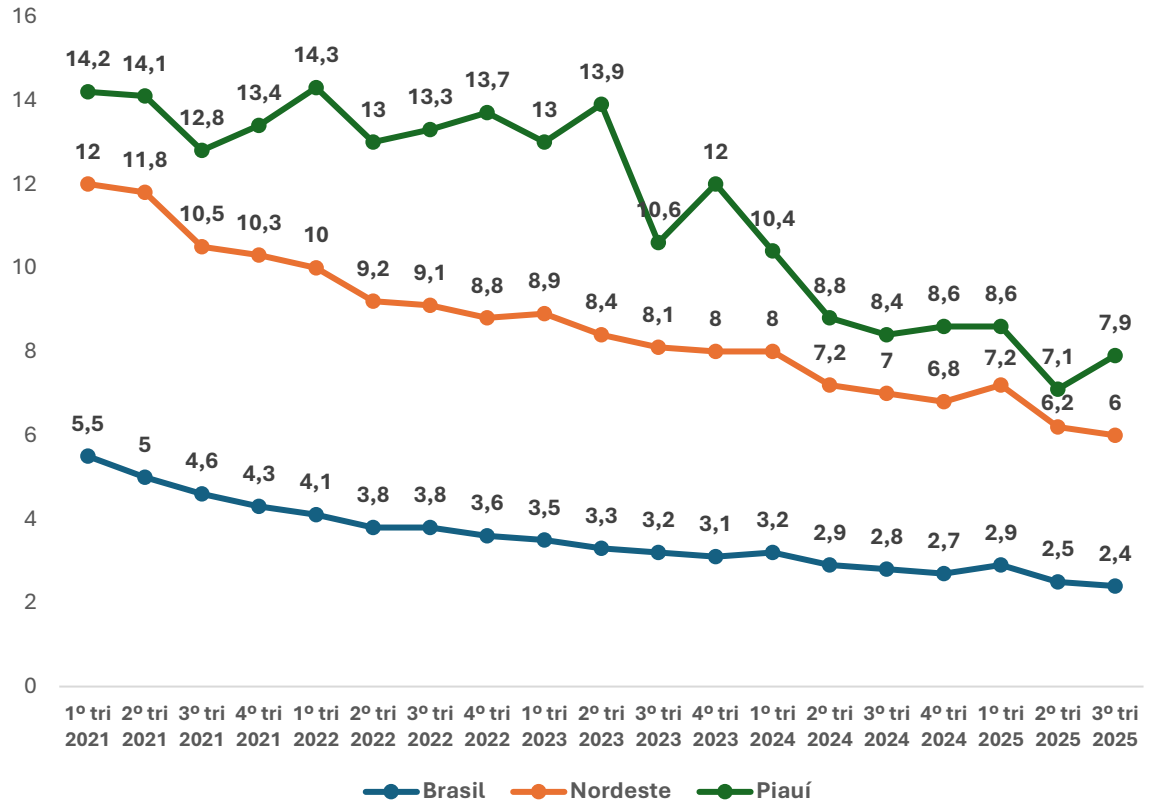
	Brasil e Unidade da Federação	3° Trimestre 2023	3° Trimestre 2024	2° Trimestre 2025	3° Trimestre 2025
	Brasil	3,2	2,8	2,5	2,4
1	Maranhão	13	9,4	9,3	9,3
2	Piauí	10,6	8,4	7,1	7,9
3	Alagoas	10,8	9,6	6,9	7,8
4	Bahia	7,7	7,6	6,1	6
5	Sergipe	7	6,3	5,9	5,9
6	Acre	6,5	4,9	5,8	5,2
7	Paraíba	7,7	5,4	5,7	5
8	Ceará	7	6,1	5,6	4,7
9	Pernambuco	5,1	5,1	5,2	4,7
10	Rio Grande do Norte	7,5	5,8	5,1	4,4
11	Pará	5,4	4,7	4,8	3,6
12	Roraima	2,2	3,9	2,2	2,8
13	Tocantins	3,3	3,4	2,8	2,3
14	Amazonas	3,4	2,1	2,5	2,1
15	Amapá	4,4	3,8	2	1,7
16	Minas Gerais	1,8	1,7	1,3	1,4
17	Distrito Federal	0,9	1,4	1,2	1,3
18	Rondônia	0,7	1,1	1,3	1,2
19	Rio de Janeiro	1,4	1	1,1	1,1
20	Paraná	1,1	1	1,2	1
21	São Paulo	1,1	1,1	0,9	1
22	Goiás	1,2	1,1	0,9	0,9
23	Espírito Santo	1,4	1,1	0,9	0,8
24	Mato Grosso do Sul	1	1,5	0,8	0,8

25	Rio Grande do Sul	1,1	1,1	0,9	0,8
26	Mato Grosso	1,6	1,1	0,9	0,7
27	Santa Catarina	0,4	0,3	0,3	0,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

No cenário nacional, a taxa de desalento conclui o trimestre móvel de abril a junho em 7,9%, o segundo menor valor na série histórica desde o fim da pandemia, apresentando uma tendência de aumento em relação aos últimos quatro trimestres (Gráfico 1).

Gráfico 01 – Percentual de desalento – Piauí, Nordeste e Brasil – (%) – 2021-2025



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).